

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 - Abr./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**VINICIUS FONSECA RIBEIRO**

**A Educação arrebenta com os grilhões da opressão.**



Filada 3:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



## POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo  
Edivan Costa Gomes  
Elisabete da Silva Sales  
Ivete Irene dos Santos  
Jhennifer Lopes  
J. Wilton  
Milena Tomaz Silva  
Patrícia Diniz

## DESTAQUES

EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA  
Luciana Lima dos Santos

A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA  
Aline Pereira Matias

MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA O NONO ANO  
Alexandre Passos Bitencourt



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 15 Abril de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS)**

Alexandre Passos Bitencourt

Aline Pereira Matias

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino

Isac dos Santos Pereira

Izilda Marques Bastos Trindade

José Wilton dos Santos

Luciana Lima dos Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Isac dos Santos Pereira  
Ivete Irene dos Santos  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.**

**Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 15 (abr. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

116 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**



## 07 HOMENAGEM Vinícius Fonseca Ribeiro

### COLUNAS

#### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Pereira dos Santos

#### 12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

#### 114 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Elisabete da Silva Sales, Ivete Irene dos Santos, Jhennifer Lopes, J. Wilton, Milena Tomaz Silva, Patricia Diniz

## ARTIGOS

\* Destaque

- |   |     |
|---|-----|
| ★ 1. MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO<br>Alexandre Passos Bitencourt  | 15  |
| ★ 2. A LEITURA NA ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA<br>Aline Pereira Matias  | 25  |
| 3. O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A ALFABETIZAÇÃO<br>Edna dos Reis Ricardo   | 31  |
| 4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALFABETIZAÇÃO<br>Fellipe William Marques Martins   | 37  |
| 5. EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA<br>Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino                | 43  |
| 6. SINFONIA VISUAL NO FILME 'A FESTA E OS CÃES' DE LEONARDO MOURAMATEUS; UM ENSAIO SOBRE A MÍDIA AUDIOVISUAL E SUA LEITURA ARTÍSTICA NA ESCOLA<br>Isac dos Santos Pereira | 51  |
| 7. REFLEXÕES A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL<br>Izilda Marques Bastos Trindade   | 57  |
| 8. EXPLORANDO ALGUMAS APLICAÇÕES DE ÁLGEBRA LINEAR<br>José Wilton dos Santos  | 69  |
| ★ 9. EDUCAÇÃO 4.0 E AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA<br>Luciana Lima dos Santos   | 77  |
| 10. COMO LIDAR COM O AUTISMO E AS CRIANÇAS QUE APRESENTAM ESSE TRANSTORNO NAS SÉRIES INICIAIS<br>Marinalda Bezerra da Silva   | 83  |
| 11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA<br>Renata de Andrade Mendes  | 89  |
| 12. NEUROAPRENDIZAGENS: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS<br>Rosemary Nunes Gomes  | 99  |
| 13. TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA<br>Vera Lucia Brasilino  | 105 |

## MULTIMODALIDADE NO CADERNO TRILHAS DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O NONO ANO

ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo descrever e analisar elementos de multimodalidade presentes no Caderno Trilhas de Aprendizagens de Língua Portuguesa volume 1 para o nono ano do Ensino Fundamental, organizado pela Secretaria Municipal de Ensino (SME) da Cidade de São Paulo. O material, objeto de estudo neste texto, foi produzido e entregue aos estudantes matriculados nas escolas do município em 2020, devido ao período da pandemia causada pela Covid-19. Mais especificamente, investiga ocorrências de integração intermodal proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), posteriormente discutida em Dias e Vian Jr. (2017), Bitencourt (2018) e Bitencourt e Vian Jr. (2019), e como tais elementos podem contribuir para promover o letramento visual-multimodal dos estudantes. Os resultados apontam que o Trilhas de Aprendizagens apresenta um potencial de recursos multimodais para o ensino de Língua Portuguesa, mas parece que há poucas atividades que estimulam os estudantes a usarem outros recursos além da leitura e escrita de textos verbais, mesmo nas atividades em que os estudantes têm como texto uma imagem, são, portanto, levados a interpretá-la em palavras.

**Palavras-chave:** Multimodalidade. Linguística sistêmico-funcional. Trilhas de aprendizagens. Ensino de português.

### INTRODUÇÃO

A coleção de caderno, “Trilhas de Aprendizagens” foi enviada para as famílias de estudantes matriculados em todas as escolas da prefeitura da cidade de São Paulo em 2020, devido à pandemia causada pela Covid-19, em que as atividades pedagógicas foram suspensas nas escolas e a necessidade do distanciamento se fez necessário, visto que o nível de contágio naquele momento era muito alto na cidade.

Os Cadernos Trilhas de Aprendizagens foram organizados em dois volumes. Nas orientações às famílias, os Trilhas de Aprendizagens, são apresentados como sendo a principal forma de aproximação dos estudantes com os conteúdos escolares, mormente, levando-se em conta que nem todos os estudantes têm acesso à internet. Além dos cadernos impressos entregues nas residências das famílias dos estudantes, foram disponibilizadas as versões digitais para *download* no portal da SME.

Para este texto, por causa do espaço, fez-se um recorte nos Trilhas de Aprendizagens, portanto, nossa análise recai apenas no componente curricular de Língua Portuguesa do volume I, ou seja, interessa-nos no presente texto analisar as ocorrências dos aspectos de integração intermodal proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), e posteriormente discutida em Dias e Vian Jr. (2017), Bitencourt (2018) e Bitencourt e Vian Jr. (2019).

Para Kress (2000), todo texto é multimodal, pois mesmo em textos completamente verbal pode ocorrer elementos caracterizadores de multimodalidade como, por exemplo, o tipo de fonte, a cor do texto, o alinhamento, uso dos recursos itálico, negrito, sublinhado, os tipos tipográficos, os espaçamentos entrelinhas, entre outros, que podem ser facilitadores na construção de sentido aos leitores de dados textos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ANÁLISE DE DISCURSO MULTIMODAL SISTÊMICO-FUNCIONAL

A perspectiva teórica utilizada para fundamentar as análises apresentadas e discutidas neste texto é a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday e Hasan (1989), Halliday e Matthiessen (2014), e as teorias sobre a multimodalidade sob o viés da LSF, como a Gramática do Design Visual (GDV) proposta por Kress e van Leeuwen (2006), e a Análise de Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (ADMSF) proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), e discutida em Dias e Vian Jr. (2017), Bitencourt (2018) e Bitencourt e Vian Jr. (2019).

Para Kress e van Leeuwen a Gramática do Design Visual (GDV) é uma expansão da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2004), uma vez que as funções propostas por Halliday podem ser situadas ao uso de categorias gerais e abstratas, que de acordo com o que preceituam Brito e Pimenta (2009) podem ser aplicáveis não somente à linguagem verbal, mas a todos os tipos de semiose humana.

É importante ressaltar que a GDV proposta por Kress e van Leeuwen (2006, 1996) é restrita à cultura ocidental que tem uma longa história e que tem evoluído nos últimos cinco séculos. Bitencourt (2018) discutindo o trabalho de Kress e van Leeuwen (2006) aponta que a linguagem visual não é universalmente compreendida, ou seja, ela é culturalmente específica. Na cultura ocidental o processo de escrita ocorre da esquerda para a direita e de cima para baixo, no entanto, há culturas que são diferentes da ocidental e, portanto, a escrita em dadas culturas pode ocorrer da direita para a esquerda e de baixo para cima, ou mesmo em processo circular, isso pode ter reflexos tanto nos valores como nos significados (BITENCOURT, 2018, p. 14).

Painter, Martin e Unsworth (2013), por sua vez, fazem a recontextualização do cenário teórico que Kress e van Leeuwen propõem nas duas edições (1996, 2006), para poder analisar narrativas visuais em livros infantis, com o objetivo de criar um arcabouço teórico que contemple a relação entre o texto verbal e o visual. Dias e Vian Jr., (2017) sinalizam que é consenso entre linguistas e analistas de discurso de orientação sistêmico-funcional que os elementos linguísticos são apenas uma descrição parcial de como os sentidos são criados, visto que, dependem de elementos visuais, principalmente no contexto atual marcado por textos multimodais que circulam com maior frequência. A ADMSF, portanto, surge como um arcabouço teórico à compreensão da sinergia entre as diferentes modalidades de um determinado texto, a partir das metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual) propostas por Halliday (1989), bem como sua reconfiguração às imagens proposta por Kress e van Leeuwen (2006, 1996) (representacional, interacional e composicional) (BITENCOURT; VIAN JR., 2019, p. 3).

As ocorrências de integração intermodal entre os textos verbais e visuais nos *layouts* do Trilhas de Aprendizagens de Língua Portuguesa para o nono ano, portanto, podem ocorrer nos modos integrado e complementar. Sendo que no modo integrado (cf. Figura 1) o texto verbal é incorporado como parte do texto visual, enquanto na opção complementar (cf. Figura 2), o texto verbal e visual ocupa espaços distintos no *layout*.

Figura 1: Layout integrado



Fonte: Adaptada de Bitencourt (2018)

Figura 2: Layout complementar



Fonte: Adaptada de Bitencourt (2018)

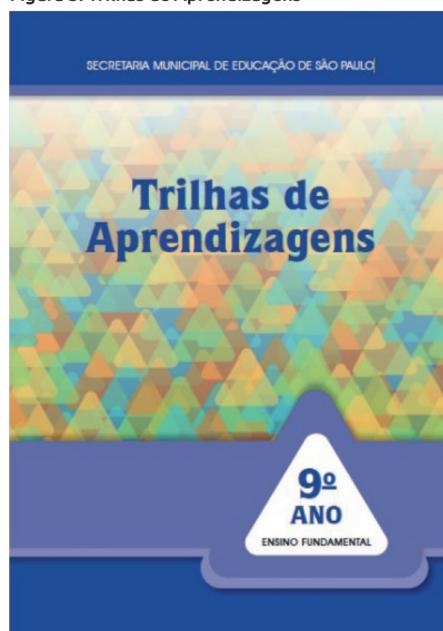
Geralmente é comum a criação de *layouts* na opção complementar, em que o texto visual ora aparece como complemento à ideia apresentada no texto verbal, ora como forma de ocupar espaço, sem, no entanto, estabelecer diálogo com a construção temática do texto verbal.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA E FORMAÇÃO DO CORPUS

A abordagem metodológica utilizada neste texto é de caráter qualitativo (FLICK, 2004; MARCONI; LAKATOS, 2009). Para a análise e discussão dos dados, formado pelo Trilhas de Aprendizagens volume 1 de Língua Portuguesa<sup>1</sup> para o nono ano. Os cadernos Trilhas de Aprendizagens foram organizados por (SME/COPED, 2020), e entregues aos estudantes matriculados na rede municipal de educação como material complementar de estudos, principalmente, para aqueles estudantes que têm dificuldade de acesso à internet.

O Trilhas de Aprendizagens (cf. Figura 3) foi organizado a princípio no volume 1 que foram contemplados os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas. Posteriormente foi organizado e distribuído o volume 2 que, por sua vez, foi ampliado passando a contemplar os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia. Os cadernos impressos foram entregues no endereço dos estudantes, que deveriam responder, na medida do possível, com a ajuda dos pais e quando possível orientação dos seus respectivos professores, no retorno do ensino presencial poderiam apresentar os cadernos aos professores para que fizessem as devidas correções. Também foi disponibilizado no portal da SME-SP as versões digitais dos Cadernos Trilhas de Aprendizagens para *download*. Para este texto foi tomado como referência a versão digital.

Figura 3: Trilhas de Aprendizagens



Fonte: Adaptada de (SME/COPED, 2020)

Embora o caderno Trilhas de Aprendizagens seja organizado em volume único, que contempla as áreas de conhecimento e suas respectivas disciplinas curriculares, para este texto nossa análise recai ao componente curricular de Língua Portuguesa. Nossa análise e discussão será sobre as ocorrências de integração intermodal proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), nos layouts de páginas que compõem o volume 1, do caderno supracitado, visto que no currículo da cidade para o componente de Língua Portuguesa é abordada a multimodalidade. Nesse sentido, pretende-se verificar a partir da ADMSF como se encontram organizados os textos do Trilhas de Aprendizagens de Língua Portuguesa para o nono ano.

## CARACTERIZAÇÃO MULTIMODAL DOS DADOS

O Trilha de Aprendizagens de Língua Portuguesa volume 1 é organizado em torno de sete atividades (Quadro 1). Inicia com um longo texto verbal seguido por uma enorme quantidade de questões sobre o texto. A atividade um é completamente verbal, ou seja, para discutir a temática sobre opinião é dado aos estudantes um texto para que leiam e depois respondam várias questões, no entanto, o foco na atividade recai exclusivamente ao texto verbal.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VKLjfkfRaX3xDvBG30JGTLy-Xk7OC-a/view> Acesso em: 20 de mar. 2021.

Quadro 1: Atividades sugeridas

Atividade	Gênero textual
1	Artigo de opinião
2	O conteúdo dos artigos de opinião
3	Texto de divulgação científica
4	Texto de divulgação científica
5	Poema
6	Narrativas
7	Charges

Fonte: Organizado pelo autor

Na Figura 4 é apresentado aos estudantes o texto de opinião “Eu amo essa cidade” de Marcelo Rubens Paiva, publicado na Folha de São Paulo e adaptado para o Trilhas de Aprendizagens. A Figura 4 se encontra organizada de acordo com o proposto por Painter, Martin e Unsworth (2013), na opção complementar com texto verbal e visual, contudo, o texto verbal ocupa um espaço privilegiado no *layout*, segundo Dias e Vian Jr. (2017), quando uma semiose ocupa maior espaço no *layout* significa que ela é mais valorizada. Além de ocupar um espaço menor no *layout* o texto visual aparece circundado pelo verbal (BITENCOURT, 2018; BITENCOURT; VIAN JR., 2019).

Figura 5: Atividade dois

para ver se sobra orgulho dos textos mentirosos, dos verbos bem colocados, das frases bem montadas, que emocionam, que chocam e que no final são tudo um monte de mentiras, porque a São Paulo ao seu redor é de concreto e a nossa é de lama. A sua é: Moema, Morumbi, Jardim Paulista, Pinheiros, Itaim Bibi e Alto de Pinheiros. A nossa é: Jardim Ângela, Iguatemi, Lajeado, São Rafael, Parelheiros, Marsilac, Cidade Tiradentes, Capão Redondo.

Palavra aqui na comunidade é “desemprego”, aqui é Sampa também, mas do marketing estamos além, fora da festa, fora da comemoração. [...] O quê? Ah! A parte boa da cidade? Bom, acho que vou passar essa, vou deixar para alguém que viva nela, pois o termo aqui para nós é sobrevivência, mas com certeza deve ter muita coisa boa nela. Sampa é bem grande, né? E tem muita diversidade cultural, assim como social. Somos somente um reflexo de tudo isso, os catadores de materiais recicláveis, os balconistas, os motoristas, os flanelinhas, as empregadas domésticas, os vendedores ambulantes, os vigilantes, os meninos da Febem, os 118 mil presos de todo o Estado e mais uma porrada de gente que te saúda e deseja mais consciência e consideração nesse aniversário, São Paulo.

Folha de S. Paulo, 24 jun 2004/Folhapress.



Fonte: Adaptada de (SME/COPED, 2020)

Na atividade dois, mais especificamente, na questão três nas páginas 38, 39 e 40, para ser discutido o conteúdo dos artigos de opinião é apresentado aos estudantes dois textos de opinião (Figuras 4 e 5), como ponto de partida para que posteriormente respondam os exercícios solicitados.

Figura 4: Atividade dois

ARTIGO 1

**Eu amo essa cidade**

Marcelo Rubens Paiva

Eu amo São Paulo. Nasci aqui, quando ela era ainda uma fria cidade organizada – o centro era no centro, nos bairros as pessoas moravam –, provinciana, de muitas casas com quintais, sua noite era do silêncio, quando havia mais praças do que avenidas e aos fins de semana não havia o que fazer. Já morei em outras cidades, até na mais linda de todas, o Rio de Janeiro. Mas sempre volto. Pior: com saudades. Como escritor, eu poderia morar em qualquer canto bucólico do mundo, escrever diante de uma paisagem deslumbrante. Mas se o computador der pau, quem conserta? E se der fome à noite, quem entrega comida? E se eu quiser pesquisar algo na biblioteca, terá alguma completa por perto? E se eu quiser relaxar e ver um filme de arte, terá algum cinema na região? E se eu quiser me inspirar e assistir a uma peça do Antunes? E se eu quiser voar e participar do teatro-ritual de Zé Celso? E se eu quiser dançar um determinado estilo? E onde estarão os amigos de todas as partes do Brasil? E uma padoca aberta de madrugada, quando bater a insônia? E uma festa maluca, que começa às 2h, num galpão abandonado? E quando trouxerem uma exposição sobre a China, ela estará por perto? E haverá uma feira de livros com todas as editoras representadas? [...] E se eu estiver duro, terá uma peça do Mão Bortolotto custando R\$ 1, ou um Shakespeare grátis no teatro do Sesi? E cursos grátis no Sesi? [...]

Quem decide se mudar de São Paulo deve alvir mão de tudo isso. Olha o dilema: uma vez morando nela, consegue se livrar do que faz bem à alma? Há qualidade de vida nesse paradoxo. Há também estresse sem tantos serviços. É desesperador ter uma paisagem deslumbrante, mas o computador não te conserto.

[...] São Paulo é o mundo entre seus rios. Não existe nada igual. É única e essencial. Nas calçadas, não se estranha um negro de mãos dadas com uma loira, um japonês gordo jogando dominó com um cego, um português rindo da piada de um italiano, um índio executivo de terno e gravata falando ao celular, um árabe beijando um judeu, punks, lésbicas bebendo cerveja, um camelo lendo Dostoiévski, hare krishnas paquerando patricinhas no farol, um anão carregando um trombone, um malabarista cuspidor de fogo, desempregados vendendo canetas coreanas. São Paulo é sua gente.

Em muitos bairros, ainda se diz afetuosamente “bom dia” às manhãs. Um café com leite se chama “mídia”. O pão é crocante e feito na hora. O sol nem nasce. Gente voltando da



Fonte: Adaptada de (SME/COPED, 2020)

A Figura 5 apresenta o texto de opinião “Sobreviver em São Paulo” de Ferréz publicado na Folha de São Paulo e adaptado para o Trilhas de Aprendizagens. É organizado de forma complementar Painter, Martin e Unsworth (2013), com texto verbal e visual, assim como ocorre na Figura 4, esse também privilegia mais o texto verbal, enquanto o visual aparece circundado pelo verbal.

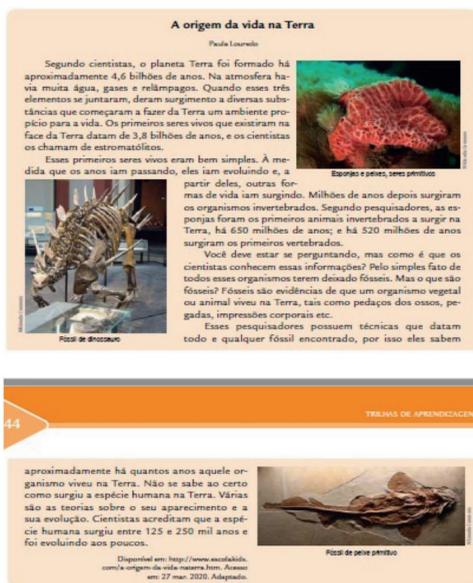
Além de aparecer circundado pelo texto verbal, nas Figuras 4 e 5 o texto visual parece destoar da realidade da maioria dos estudantes a qual eles foram pensados, ou seja, estudantes que em sua maioria vivem e estudam nas periferias da cidade de São Paulo e muitos têm pouca familiaridade com as regiões da cidade apresentadas nos textos visuais. É importante ressaltar que as imagens enquanto textos são carregadas de significados próprios, portanto, não

devem ser acrescentadas aos textos verbais apenas como ilustração, para ocupar espaço no *layout* da página.

Da forma como os textos visuais aparecem no *layout* da página, é possível se afirmar, sem exagero, que são ignorados, pois ao discorrer pelas questões posteriores aos textos, fica perceptível inferir que foram colocados no *layout* apenas como forma de preencher espaço, uma vez que nenhuma das questões leva os estudantes a focar o olhar neles ou mesmo reescrevê-los a partir da compreensão que cada um pôde adquirir.

Nas atividades três e quatro são abordados o gênero textual com a temática texto de divulgação científica. Na atividade três (cf. Figura 6) o texto é complementar Painter, Martin e Unsworth (2013), com texto verbal e visual. Na atividade quatro é apresentado aos estudantes um recorte do texto: “salvem as línguas que estão morrendo” do linguista W. Wayt Gibbs, é um texto completamente verbal, em que os estudantes vão responder várias questões e no final é solicitado que façam um resumo do texto lido.

Figura 6: Atividade três



Fonte: Adaptada de (SME/COPED, 2020)

O *layout* da Figura 6 é estruturado esquematicamente de forma complementar com o texto visual circundado pelo verbal, este último ocupa maior espaço no *layout* da página, significa que os elementos verbais são mais valorizados (DIAS; VIAN JR., 2017). O texto verbal é “A origem da vida na terra” de Paula Louredo, o visual é formado pelas imagens, “Esponjas e peixes, seres primitivos”, “Fóssil de dinossauro”, “Fóssil de peixe primitivo”.

Em relação às atividades anteriores, a Figura 6 apresenta maior variedade nos aspectos multimodais, no entanto, ainda são pouco explorados nas questões subsequentes dadas para que os estudantes respondam a partir da leitura do texto disparador. Apenas a questão um coloca os estudantes frente aos elementos visuais do texto. Fernandes (2017) ao discutir o trabalho de Barthes e Marty (1987) aponta que o “ato de escrever tem origem no ato de ler”, ou seja, esse ato é estritamente visual, “a imagem está, portanto, na origem dos processos de escrita e de leitura” (FERNANDES, 2017, p. 90).

Segundo Bitencourt (2018), a imagem, ao contrário de outras representações como, por exemplo, fala e escrita, esconde sua capacidade de dissimulação ou pode não se revelar por completo. Para Holanda (2011), as imagens representam a relação entre as pessoas e as coisas num complexo conjunto de relações que podem existir, deve ser considerado enquanto texto carregado de significado, não apenas como aporte ilustrativo como sinalizado por Almeida (2011, p. 60):

Acreditamos que o professor de [LP]<sup>2</sup> necessita de uma compreensão acerca do papel das imagens enquanto textos (e não aportes ilustrativos) dotados de uma estrutura sintática própria e de conteúdo ideológico, pensante pelas proposições contidas nas três dimensões de análise propostas, o que promove o letramento visual adequado.

2 O uso dos colchetes indica que foi adaptado do original que consta como LE.

Portanto, frente ao exposto é possível afirmar que a Figura 6 se encontra organizada com elementos multimodais, carregados de significados que podem ser explorados pelos estudantes, no entanto, o foco recai com mais intensidade na análise dos aspectos verbais, com pouca exploração dos elementos visuais presentes no texto que podem criar sentido à aprendizagem dos estudantes.

Na atividade cinco para discutir o gênero textual literário poema é apresentado aos estudantes dois poemas, o primeiro é o poema “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade, o segundo é o poema “Não há vagas” de Ferreira Gullar. Os poemas são apresentados como textos disparadores para que os estudantes respondam uma série de questões. Na atividade cinco é explorado apenas os aspectos verbais de leitura e escrita, ou seja, aos estudantes é apresentado apenas uma modalidade de texto, que obviamente contrasta com a cultura dos jovens, marcada por uma enorme quantidade de linguagens, verbal, gestual, imagética, multimodal, digital.

A atividade seis em que é discutido o gênero textual, narrativas, aparece um trecho da obra “De repente dá certo” de Ruth Rocha. Aqui é explorado somente o aspecto verbal, que como é perceptível no decorrer das atividades é mais valorizado, é importante ressaltar que não se trata de se colocar em dúvida o papel do texto verbal, visto sua importância na cultura atual, marcada pelo verbo centrismo, ensinar leitura e escrita aos estudantes do Ensino Fundamental deve ser o centro do ensino-aprendizagem, contudo, não se pode negar a presença e o papel que outras linguagens apresentam hoje na cultura dos jovens. Focar somente em uma linguagem, desconsiderando outras que são parte da cultura dos jovens, pode trazer pouca contribuição à aprendizagem. A escola não pode, portanto, se afastar da leitura de outras semioses na promoção de ensino-aprendizagem, como preceituam Cani e Coscarelli (2016, p. 17-18):

A pluralidade de recursos semióticos presente nos textos representa uma exigência de leitura que não pode ser afastada da escola, sendo importante a promoção de situações de ensino-aprendizagem que incorporem e discutam infográficos, sites, blogs, vídeos quadrinhos, charges, cartuns, propagandas, dentre outros. Se nos deparamos insistentemente com a circulação de textos multimodais na sociedade, é preciso refletir sobre a leitura desses textos pelo viés de sua composição e do discurso que se forma em sua criação e circulação.

Na atividade sete, por sua vez, para a discussão do gênero textual charge são apresentadas duas charges (Figuras 7 e 8), a primeira é Quino “Não me grite” e a segunda é a Duke “O tempo”. Pela caracterização do gênero charge é explorada a multimodalidade na construção de sentido dos textos.

Figura 7: Atividade sete

A Figura 7 é organizada de forma integrada Painter, Martin e Unsworth (2013), com predomínio dos aspectos visuais. É uma charge de Quino organizada estruturalmente a partir de um cenário em que aparecem três pessoas, uma sentada provavelmente numa poltrona observando uma outra pessoa que se encontra em pé, mais precisamente, em cima de outra pessoa segurando um livro com o título “MARX”. O ambiente em que foi construída a narrativa do texto visual é uma biblioteca que pelos elementos mostrados na imagem é possível se afirmar que é uma biblioteca pessoal, provavelmente de uma pessoa com um poder aquisitivo considerável.



Fonte: Adaptada de (SME/COPED, 2020)

Pela quantidade de exercícios que aparecem nas questões anteriores, principalmente, naquelas em que a abordagem recai somente ao texto verbal, é possível afirmar que há poucas questões com exploração dos elementos multimodais da Figura 7.

Figura 8: Atividade sete

4. Leia a charge



Fonte: DUKE. <https://www.otempo.com.br/super-noticia/charges/charge-o-tempo-20-03-2020-1.2313606>

Fonte: Adaptada de (SME/COPED, 2020)

generalizada sem, no entanto, fazer uma leitura profunda das condições em que vivem a maioria das pessoas nas comunidades espalhadas pelas partes periféricas das grandes cidades.

Nesse sentido, conclui-se que a Figura 8 da atividade sete foi a que mais se aproximou do contexto real da pandemia, contudo, em relação às atividades anteriores, esta foi a que menos foi explorada, a se julgar pela quantidade de questões. Há pouca exploração dos elementos visuais presentes na charge, para Vian Jr. (2018), na relação de precedência entre palavra/imagem ou quem vale mais, o que deve ser importante para professores, independente do segmento de ensino, é saber: “como ensinar multimodalidade e a relação palavra/imagem” (VIAN JR., 2018, p. 12).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva teórica em torno da ADMSF proposta por Painter, Martin e Unsworth (2013), para leitura de livros infantis, mais precisamente, o conceito de integração intermodal, para análise e discussão dos elementos multimodais no Trilhas de Aprendizagens volume 1 de Língua Portuguesa para o nono ano, pode-se concluir que o Trilhas de Aprendizagens se encontra organizado estruturalmente nas opções integrado e complementar, com maior destaque para a opção complementar e valorização do texto verbal.

Das sete atividades propostas no Trilhas de Aprendizagens analisadas e discutidas neste trabalho, quatro apresentam apenas uma opção de texto, o verbal. Três são complementares com textos verbais e visuais, sendo que em duas, embora haja complementaridade entre os textos verbais e visuais, o texto visual sempre aparece circundado pelo verbal (BITENCOURT, 2018; BITENCOURT; VIAN JR., 2019), consequentemente, o texto verbal ocupa maior espaço no *layout* da página, significa nesse caso que ele é mais valorizado (DIAS; VIAN JR., 2017).

---

Na atividade sete, até mesmo pela característica do gênero, ou seja, charge, encontra-se organizada com elementos verbais e visuais com maior valorização dos aspectos visuais, contudo, nessa atividade houve pouca exploração dos elementos visuais do texto, dada a quantidade de questões que aparecem que é em número quantitativo bem menor que as atividades, um, quatro, cinco e seis que são organizadas apenas com texto verbal e com um número considerável de questões.

Tomando como base o conceito apontado por Kress (2000), que todo texto é multimodal, assegura-se que o Trilhas de Aprendizagens é construído com diversos elementos caracterizadores de multimodalidade, no entanto, parece que tais elementos são pouco explorados com os estudantes no transcorrer das atividades propostas, isso pode ser resultado do problema que “a multimodalidade dos textos escritos tem sido ignorada no contexto educacional, na teoria linguística ou no senso comum popular” (KRES; VAN LEEWEN, 2006, p. 39).

No Currículo da Cidade no Componente de Língua Portuguesa, no eixo “prática de análise linguística/multimodal” é abordada a multimodalidade de forma bastante genérica no tópico, **aspectos gráficos:** “(EF09LP25) Empregar, em situações de produção autoral ou de revisão de textos, os recursos gráfico-textuais estudados” (SME/COPED, 2019. p. 168), o emprego referido neste item se refere às situações de “trabalho autônomo”, ou seja, o trabalho autoral no currículo do nono ano com abordagem multimodal é condicionado à situação individual, portanto, os estudantes não são estimulados ao trabalho coletivo, tão importante e fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais colaborativa entre si.

Outro aspecto recorrente no Trilhas de Aprendizagens que talvez mereça ser mais bem discutido é as atividades, que seguem um modelo dicotômico, sempre com texto disparador seguido de perguntas sobre o texto lido, a serem respondidas em linhas no próprio Trilhas de Aprendizagens, há pouco uso de outros recursos que estimulem os estudantes a consultarem outras fontes ou mesmo criarem outras possibilidades, a partir dos textos dados como disparadores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.B.L. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. In: ARAÚJO, A. D. (Org). **Linguagem em foco**. Revista do programa de pós-graduação em linguística aplicada da UECE. Volume 3, nº 5, 2011, p. 43-63.
- BITENCOURT, A.P. **A multimodalidade na abertura de unidades e de capítulos em um livro didático de Língua Portuguesa**. Dissertação de mestrado em Letras. Universidade Federal de São Paulo, 2018.
- BITENCOURT, A.P.; VIAN JR., O. Multimodalidade em aberturas de capítulos de um livro didático de Língua Portuguesa. **Revista Intercâmbio**, volume 40, p. 01-21, 2019.
- BRITO, R.C.L; PIMENTA, S.M. de O. A gramática do design visual. In. AZEREDO, A.M.T. de; LIMA, C.H.P; PIMENTA, S.M. de O. (Orgs). **Incursões semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso**. 1 ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009, p. 87-116.
- CANI, J.B.; COSCARELLI, C.V. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, D.F.; COSCARELLI, C.V.; CANI, J.B. (Orgs). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-47.
- DIAS, R.; VIAN JR., O. Análise de discurso multimodal sistêmico-funcional de livros didáticos de inglês do ensino médio da educação pública. **SIGNUM: Estud. Ling., Londrina**, n. 20/3, dez. 2017, p. 176-212.
- FERNANDES, C. **O visível e o invisível da imagem: uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução. Sandra Netz. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. New York: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2014.

HOLANDA, M.E.F. A multimodalidade: a imagem como composição em Interchange Intro. In: ARAÚJO, A. D. (Org). **Linguagem em foco**. Revista do programa de pós-graduação em linguística aplicada da UECE. Volume 3 – Nº 5 – 2011, pp. 129-144.

KRESS, G. Multimodality: challenges to thinking about language. **TESOL Quarterly**, v.34, p. 337-340, 2000.

KRESS, G. **Reading images: the grammar of visual design**. New York: Routledge, 1996.

KRESS, G. **Reading images: the grammar of visual design**. 2nd edition. New York: Routledge, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5. ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

PAINTER, C.; MARTIN, J.R.; UNSWORTH, L. **Reading visual narratives: Image analyses of children's picture books**. Sheffield & Bristol, CT: Equinox, 2013.

SÃO PAULO (SP). **Secretaria Municipal de Educação**. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-portuguesa.pdf> Acesso em: 31 de mar. De 2021.

SÃO PAULO (SP). **Secretaria Municipal de Educação**. Coordenadoria Pedagógica. Trilhas de aprendizagens: Ensino Fundamental – 9º ano. – São Paulo: SME / COPED, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VKLjfkfRaX3xrDvBG30JGTLy-Xk7OC-a/view> Acesso em: 20 de mar. 2021.

VIAN JR., O. Prefácio. Imagens valem mais que palavras? In: GUALBERTO, C.L.; PIMENTA, S.M. de O.; DOS SANTOS, Z.B. (Orgs). **Multimodalidade e ensino: Múltiplas perspectivas**. São Paulo: Pimenta Cultura, 2018, p. 11-14.



### **Alexandre Passos Bitencourt**

Mestre em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); licenciado em Letras pela Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO); licenciado em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Professor efetivo na prefeitura de São Paulo; Atualmente na função de Assistente de Diretor(a) de Escola (SME-SP). Email: alexandreletras@hotmail.com



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Alexandre Passos Bitencourt
- Aline Pereira Matias
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Flávia Maria Cordeiro Bezerra Consentino
- Isac dos Santos Pereira
- Izilda Marques Bastos Trindade
- José Wilton dos Santos
- Luciana Lima dos Santos
- Marinalda Bezerra da Silva
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino
- Vera Lucia Brasilino

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.15.2021>

Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

